

Sermão 172

Nossos deveres para com os mortos.

Santo Agostinho

Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos que dormem, para que não vos entristeçais, como as outras pessoas que não têm esperança¹.

Análise

É preciso chorá-los, pois nossa natureza assim o quer. Mas chorá-los com confiança, pois a religião exige. É preciso sobretudo consolar, com santos sacrifícios, as preces e as boas obras, aqueles dentre os mortos que mereceram, durante sua vida, poder se aproveitar destes socorros e, se é louvável fazer para eles belos funerais e erguer monumentos para perpetuar sua lembrança, melhor ainda é socorrê-los por todos os meios.

01 – Quando a aflição pelos mortos é proibida.

Ao nos falar daqueles que dormem, ou seja, dos nossos bem-amados defuntos, o bem-aventurado Apóstolo nos recomenda não nos afligirmos como aqueles que são sem esperança, ou seja, que não contam com a ressurreição e nem com a incorruptibilidade sem fim.

¹ 1 Tessalonicenses 4: 13.

Assim, quando comumente a infalível verdade da Escritura compara a morte ao sono é para que, com a ideia do sono, não percamos a esperança pelo despertar.

É por isto também que cantamos em um Salmo: *Será que aquele que dorme não mais se levantará?*²

A morte então, quando se ama, causa uma tristeza totalmente natural, pois é da natureza humana e não da imaginação, ter horror à morte e o ser humano não morreria, se não fosse o castigo merecido pelo seu crime.

Se, aliás, os animais, que são criados para morrer, cada um em seu tempo, fogem da morte e procuram a vida, como o ser humano não fugiria dela, já que foi formado para viver eternamente, se não tivesse pecado?

Daí vem que nós nos entristecemos inevitavelmente quando a morte nos separa daqueles que amamos. Sabemos, sem dúvida, que eles não nos deixam aqui para sempre e que eles só nos antecederam um pouco. No entanto, quando recai sobre aqueles que amamos, a morte, que horroriza naturalmente, entristece em nós o próprio amor.

Assim, o Apóstolo não diz para não ficarmos tristes, mas que não fiquemos desolados, *como as outras pessoas que não têm esperança*. Ficamos na dor quando a inevitável morte nos separa dos nossos, mas temos a esperança de nos unirmos a eles.

² Salmo 40: 9.

É isto o que produz em nós, de um lado, a dor e, do outro, o consolo; o abatimento que vem da fraqueza e o vigor que dá a fé; a dor que sente nossa natureza e a cura que asseguram as divinas promessas.

02 – A prece, o sacrifício da salvação e a boa obra em intenção ao falecido.

Por consequência, as pompas fúnebres, as procissões imensas, as despesas feitas para a sepultura, a construção de monumentos esplêndidos, são, para os vivos, um consolo, propriamente. Mas, eles não servem para nada aos mortos.

Mas as preces da santa Igreja, o sacrifício para nossa salvação e as boas ações feitas em intenção às almas dos mortos, obtém, para eles, sem nenhuma dúvida, que o Senhor os trate com mais clemência do que mereceram seus pecados.

De fato, a tradição de nossos pais e a prática universal da Igreja querem que, fazendo no momento prescrito e durante o próprio sacrifício, a recordação dos fiéis que estão mortos na comunhão com o corpo e o sangue de Jesus Cristo, reza-se por eles e proclama-se que para eles se sacrifica.

Então, se para recomendá-los a Deus faz-se obras de caridade, quem poderia duvidar de que eles se beneficiam disto, quando é impossível que se reze em vão por eles? É incontestável que tudo isso

serve para os mortos, mas para os mortos que mereceram antes de sua passagem poder tirar vantagem depois dela.

Há mortos que deixaram seus corpos sem terem *a fé que opera pelo amor*³ e sem estarem munidos dos sacramentos da Igreja. É em vão que seus amigos lhes prestam os deveres de piedade, já que eles não possuíam, durante suas vidas, o próprio penhor da piedade, ou porque não o receberam ou porque, mesmo o recebendo, acumularam tesouros de ira e não de misericórdia.

Não creiam, portanto, que os mortos adquirem novos méritos quando se faz o bem em intenção a eles. Esse bem é, de certa forma, a consequência de seus méritos anteriores. Só se beneficiam aqueles que mereceram em vida encontrar um alívio depois da morte. Só se poderá receber depois da morte o que se foi digno de receber antes dela.

03 – O luto e os deveres para com os mortos.

Deixemos então os corações devotos chorarem a morte de seus próximos e derramarem sobre eles as lágrimas provocadas pela visão do que eles sofreram. Apenas que sua dor não seja inconsolável e que, às doces lágrimas, suceda logo a alegria que dá a religião, ao nos mostrar que, se os fiéis se afastam de nós nos poucos momentos da morte, é para passarem para um estado melhor.

³ Gálatas 5: 6.

Quero também que levemos a eles consolações fraternais, seja participando dos seus funerais, seja nos dirigindo diretamente às suas dores e que eles não tenham motivo para se queixarem e dizerem: *Esperei em vão quem tivesse compaixão de mim, quem me consolasse e não encontrei*⁴.

Todos podem, de acordo com seus recursos, fazer funerais e construir túmulos. As Escrituras consideram isto como boas obras. Ela louva e exalta não apenas aqueles que cumpriram seus deveres para com os Patriarcas, para com os santos e para as outras pessoas indistintamente, mas também àqueles que honraram desta maneira o corpo sagrado do Senhor.

Isto é, para os vivos, um último dever para com os mortos e um alívio para sua própria dor. Quanto ao que diretamente beneficia as almas dos mortos __ ou seja, as oferendas sagradas, as preces e as distribuições de esmolas __ que eles se dediquem com muito mais cuidado, perseverança e generosidade, se eles têm para com seus próximos, cujos corpos estão mortos mas não as almas, um amor verdadeiramente espiritual e não apenas um amor carnal.



⁴ Salmo 68: 21.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 172	1
Análise	1
01 – Quando a aflição pelos mortos é proibida.....	1
02 – A prece, o sacrifício da salvação e a boa obra em intenção ao falecido..	3
03 – O luto e os deveres para com os mortos.	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7